



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Análise da frequência de utilização do Venvanse entre acadêmicos no curso de medicina de uma instituição no interior de Rondônia

Danilo Maciel Alves de Oliveira¹, Adriana Oenning Dias¹, Enéas Rodrigues Penêdo¹, Gregory Silva Gregório¹, Tiago Barcelos Valiatti²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p1237-1252>

Artigo recebido em 31 de Junho e publicado em 31 de Julho de 2026

ARTIGO DE PESQUISA

RESUMO

O uso de psicoestimulantes, como o Venvanse® (lisdexanfetamina), tem se tornado cada vez mais frequente, especialmente entre estudantes de medicina que buscam melhorar o desempenho acadêmico, a concentração e a produtividade. Entretanto, a utilização do medicamento sem indicação médica pode representar riscos à saúde e favorecer o uso irracional de medicamentos. O objetivo deste estudo é avaliar o perfil de utilização do Venvanse, os principais motivos de consumo, as formas de obtenção e os efeitos percebidos por seus usuários. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação de questionário estruturado a 245 participantes. A amostra foi composta predominantemente por indivíduos do sexo feminino (66,9%), com idade entre 18 e 24 anos (67,3%) e solteiros (81,6%). Entre os estudantes, 26,5% relataram já ter utilizado o Venvanse. O uso eventual, em períodos de provas ou maior demanda acadêmica, foi o mais frequente (73,2%). Os principais motivos foram aumento da concentração (63,5%), melhora da produtividade (55,6%) e aprimoramento do desempenho acadêmico (42,9%). Quanto à obtenção, parte significativa dos usuários teve acesso por meio de amigos ou colegas (40,0%), além da prescrição médica (44,6%). A maioria relatou efeitos positivos (84,6%), destacando maior foco e atenção (82,3%). Entretanto, também foram observados efeitos adversos relevantes, como perda do apetite (57,7%), taquicardia (44,2%) e aumento da ansiedade (42,3%). Apesar dos benefícios, a ocorrência de efeitos adversos demonstra a importância do acompanhamento profissional e do fortalecimento de ações de educação em saúde para promover o uso seguro e racional desse medicamento.

Palavras-chave: Venvanse, Psicoestimulantes, Medicina, Estudantes, Dependência.

Analysis of the frequency of Venvanse use among medical students at an institution in the interior of Rondônia

ABSTRACT

The use of psychostimulants, such as Venvanse® (lisdexamfetamine), has become increasingly frequent, especially among medical students seeking to improve academic performance, concentration, and productivity. However, the use of the medication without medical indication can pose health risks and promote the irrational use of drugs. The objective of this study is to evaluate the profile of Venvanse use, the main reasons for consumption, the methods of obtaining it, and the effects perceived by its users. This is an observational, descriptive study with a quantitative approach, carried out through the application of a structured questionnaire to 245 participants. The sample was predominantly composed of female individuals (66.9%), aged between 18 and 24 years (67.3%), and single (81.6%). Among the students, 26.5% reported having used Venvanse. Occasional use, during exam periods or periods of greater academic demand, was the most frequent (73.2%). The main reasons were increased concentration (63.5%), improved productivity (55.6%), and enhanced academic performance (42.9%). Regarding acquisition, a significant portion of users gained access through friends or colleagues (40.0%), in addition to medical prescription (44.6%). Most reported positive effects (84.6%), highlighting increased focus and attention (82.3%). However, relevant adverse effects were also observed, such as loss of appetite (57.7%), tachycardia (44.2%), and increased anxiety (42.3%). Despite the benefits, the occurrence of adverse effects demonstrates the importance of professional monitoring and strengthening health education actions to promote the safe and rational use of this medication.

Keywords: Students. Frequency. Lisdexamfetamine. Psychostimulants. Use.

Instituição afiliada – Faculdade de Educação de Jaru

Autor correspondente: Enéas Rodrigues Penêdo [email do autor@gmail.com](mailto:email_do_autor@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Os psicoestimulantes são definidos como substâncias capazes de induzir a ativação funcional do sistema nervoso central (SNC), cujo principal objetivo é promover o aumento da motivação, do humor, dos níveis de energia e da vigília, além de exercer efeitos antidepressivos que contribuem para uma maior disposição geral (OLIVEIRA; DUTRA; FÓFANO, 2023). Entre os representantes mais utilizados destacam-se o metilfenidato (Ritalina®) e a lisdexanfetamina (Venvanse®) (OLIVEIRA; GUIMARÃES NETO, 2024).

A Lisdexanfetamina, comercializada sob o nome de Venvanse, é um fármaco derivado da anfetamina, classificado como um psicoestimulante do sistema nervoso central, amplamente utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (SILVA et al. 2023). Seu mecanismo de ação baseia-se na inibição do transportador de dopamina, o que resulta em um aumento nos níveis de dopamina ao longo da via mesocorticolímbica (ARAÚJO et al., 2023). Esse aumento nos níveis de dopamina pode induzir uma sensação de prazer, o que torna a substância potencialmente viciante. Nesse contexto, observa-se o crescente uso da lisdexanfetamina por estudantes de Medicina, muitas vezes sem indicação clínica (LOPES et al., 2024).

De acordo com Silva et al. (2023), é amplamente reconhecido que os estudantes de Medicina utilizam a Lisdexanfetamina (Venvanse) com o intuito de melhorar a concentração e a capacidade de memorização, além de um raciocínio mais rápido e redução do sono noturno. No entanto, esse comportamento está frequentemente associado a práticas imprudentes, uma vez que os acadêmicos desse curso estão mais expostos e vulneráveis à automedicação, devido ao ambiente social e acadêmico em que se encontram (CHAGAS et al., 2025).

No entanto, esse padrão de comportamento de utilizar o venvase de forma desenfreada, pode ser atribuído à intensa pressão ocasionada pela carga curricular pesada, pelos elevados níveis de estresse, pelas exigências cognitivas impostas ao longo do curso e pelo fardo físico e emocional enfrentado diariamente, o que motiva a busca por soluções rápidas para melhorar o desempenho, geralmente sem a orientação e supervisão de um profissional de saúde (CHAGAS et al., 2025).

Dessa forma, Santos et al. (2022), relatam que os medicamentos mais consumidos nas universidades são a Ritalina e o Venvanse, correspondendo a 73,81% e 42,86%, respectivamente. No entanto, apenas uma parte dos usuários possui diagnóstico médico e prescrição, enquanto cerca de 57,1% fazem uso indiscriminado, sem a devida recomendação médica. A obtenção desses fármacos, sem vínculo com diagnóstico médico, ocorre principalmente de forma ilegal, por meio de amigos, parentes e/ou prescrições falsas (CARNEIRO; GOMES; BORGES, 2021).

O uso não supervisionado de Venvanse pode ocasionar efeitos adversos, como insônia, perda de apetite, elevação da pressão arterial e, em casos mais graves, distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e alterações de humor (LOPES et al., 2024). A dependência e o risco de abuso desses estimulantes também são questões preocupantes, pois sua estrutura química pode induzir efeitos eufóricos, resultando na necessidade de uso contínuo (BORGES; GOMES; SOARES, 2024).

Assim, além da comercialização ilegal e das prescrições não autorizadas, o abuso dessas medicações pode causar sérios transtornos psiquiátricos, sintomas de intoxicação e dependência física e emocional, afetando até mesmo o futuro profissional dos estudantes (SOUZA; BAIENSE, 2023).

Portanto, torna-se fundamental o monitoramento do consumo de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina, a fim de identificar padrões de uso, prevenir o uso inadequado e subsidiar estratégias educativas e institucionais voltadas à promoção da saúde e ao uso racional dessas substâncias (OLIVEIRA; GUIMARÃES NETO, 2024).

Diante desse cenário, analisar a prevalência do uso do medicamento Venvanse entre os acadêmicos do curso de Medicina da FIMCA, campus Jaru – Rondônia.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com acadêmicos regularmente matriculados no curso de Medicina uma instituição de ensino superior localizada no interior do estado de Rondônia, Brasil.

A população do estudo foi composta por 453 estudantes. Para a determinação do

tamanho da amostra, utilizou-se a Calculadora Amostral Comento (<https://comento.com/calculadora-amostal/>), considerando nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, resultando em uma amostra mínima de 208 participantes. Ao término da coleta de dados, foram incluídos 245 estudantes, número superior ao mínimo calculado, o que contribui para maior poder estatístico e maior precisão dos resultados obtidos.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores, composto por 10 questões objetivas e de múltipla escolha.

O instrumento de coleta contemplou informações referentes ao perfil sociodemográfico dos participantes, histórico e padrão de uso do lisdexanfetamina (Venvanse®), motivações para o consumo, formas de obtenção do medicamento, além da ocorrência de efeitos adversos e da percepção dos riscos associados ao seu uso.

Com o objetivo de garantir o anonimato e a confidencialidade das informações, o questionário foi autoaplicável e identificado exclusivamente por um código numérico, sem qualquer dado que permitisse a identificação dos participantes.

Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel® e posteriormente exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), no qual foram realizadas análises estatísticas descritivas. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas para melhor visualização e interpretação dos achados.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos 245 acadêmicos de Medicina participantes da pesquisa. Observou-se predominância de estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, correspondendo a 67,3% da amostra. Quanto ao sexo, verificou-se predominância do sexo feminino, que representou 66,9% da amostra, enquanto os participantes do sexo masculino corresponderam a 32,7%. Em relação ao estado civil, constatou-se que a ampla maioria dos participantes era solteira, sendo 81,6%, seguida daqueles casados ou em união estável (16,3%).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes (N = 245)

Variável	n	%
Faixa etária		
Menos de 18 anos	9	3,7%
18 a 24 anos	165	67,3%
25 a 30 anos	33	13,5%
31 a 40 anos	34	13,9%
Acima de 40 anos	4	1,6%
Sexo		
Feminino	164	66,9%
Masculino	80	32,7%
Prefiro não informar	1	0,4%
Estado civil		
Solteiro(a)	200	81,6%
Casado(a)/União estável	40	16,3%
Divorciado(a)	4	1,6%
Viúvo(a)	1	0,4%

Fonte: Próprios Autores (2026).

Conforme demonstrado na Tabela 2, a maioria dos estudantes (73,5%) nunca utilizou o medicamento. Entretanto, aproximadamente um quarto da amostra relatou já ter feito uso em algum momento da vida, sendo 18,8% utilizaram anteriormente. Entre os participantes que relataram uso atual ou prévio do Venvanse, verificou-se que o padrão predominante foi o uso eventual, principalmente em períodos de provas, avaliações ou maior demanda acadêmica, citado por 73,2% dos usuários.

Averiguou-se que mais da metade dos usuários (52,3%) declarou já ter indicado o Venvanse para outra pessoa. Em relação à forma de aquisição, identificou-se discreto predomínio mediante prescrição médica (53,8%). Contudo, elevado percentual de participantes adquiriram sem prescrição (49,2%).

Tabela 2 - Padrão de utilização do Venvanse

Variável	n	%
Já utilizou Venvanse? (N = 245)		
Nunca utilizei	180	73,5%
Já utilizei, mas não atualmente	46	18,8%
Utilizo atualmente	19	7,8%
Frequência de uso (n = 56)		
Uso diário	11	19,6%
Uso semanal	4	7,1%
Uso eventual (provas/demandas)	41	73,2%
Já indicou a alguém? (n = 65)		
Sim	34	52,3%
Não	31	47,7%

Forma de aquisição (n = 65)

Com prescrição médica	35	53,8%
Sem prescrição médica	32	49,2%

Fonte: Próprios Autores (2026).

Os principais motivos relacionados ao uso do Venvanse estão apresentados na Tabela 3, onde, observou-se que o aumento da concentração foi o motivo mais frequentemente referido pelos participantes (61,5%), seguido da melhora da produtividade (53,8%) e da busca por melhor desempenho acadêmico (41,5%). Quanto às formas de obtenção do medicamento, verificou-se que a prescrição médica foi responsável por 44,6% (n=29) dos casos. Entretanto, averiguou-se elevada frequência de obtenção por meio de amigos ou colegas (40,0%).

Tabela 3 - Motivos de uso e formas de obtenção do Venvanse

Variável	n	%
Motivos de uso (n = 65)		
Aumento da concentração	40	61,5%
Melhora da produtividade	35	53,8%
Desempenho acadêmico	27	41,5%
Recomendação médica para TDAH	13	20,0%
Controle da ansiedade	7	10,8%
Curiosidade/influência de colegas	2	3,1%
Como obteve (n = 65)		
Prescrição médica	29	44,6%
Amigos ou colegas	26	40,0%
Familiares	9	13,8%
Drogaria	7	10,8%

Fonte: Próprios Autores (2026).

A percepção dos efeitos relacionados ao uso da lisdexanfetamina estão apresentados na Tabela 4, que evidenciou que maioria dos participantes que utilizaram o medicamento relatou perceber efeitos positivos (84,6%). Entre os benefícios mais frequentemente mencionados destacaram-se o aumento do foco e da atenção (82,3%), seguido da melhora no desempenho acadêmico ou profissional (59,7%) e do aumento da disposição para realização das atividades (58,1%).

Em relação aos efeitos adversos, verificou-se que 67,7% dos participantes relataram apresentar algum efeito negativo associado ao uso do Venvanse. Entre os principais efeitos adversos relatados destacaram-se a perda do apetite (57,7%), seguida de taquicardia ou palpitações (44,2%), aumento da ansiedade (42,3%).

Tabela 4 - Efeitos positivos e negativos percebidos com o uso do Venvanse

Variável	n	%
<i>Percebeu efeitos positivos? (n = 65)</i>		
Sim	55	84,6%
Não	7	10,8%
Não sei avaliar	3	4,6%
<i>Efeitos positivos identificados (n = 62)*</i>		
Maior foco e atenção	51	82,3%
Melhor desempenho em estudos/trabalho	37	59,7%
Aumento da disposição	36	58,1%
Redução da ansiedade	8	12,9%
<i>Percebeu efeitos negativos? (n = 65)</i>		
Sim	44	67,7%
Não	17	26,2%
Não sei avaliar	4	6,2%
<i>Efeitos negativos identificados (n = 52)*</i>		
Perda do apetite	30	57,7%
Taquicardia ou palpitações	23	44,2%
Aumento da ansiedade	22	42,3%
Insônia	20	38,5%
Irritabilidade	14	26,9%

Fonte: Próprios Autores (2026).

DISCUSSÃO

A amostra investigada apresentou perfil compatível com o público dos cursos de Medicina no Brasil, caracterizado predominantemente por adultos jovens (LOPES et al., 2024). Esse achado é coerente com o contexto universitário e reforça a relevância da temática investigada, uma vez que essa população está entre as mais expostas à pressão por desempenho acadêmico, fator frequentemente associado ao uso de estimulantes cognitivos (CHAGAS et al., 2025).

A predominância do sexo feminino e a elevada proporção de estudantes solteiros também refletem o perfil atual da graduação médica brasileira. Segundo o relatório Demografia Médica no Brasil 2025, as mulheres representam 61,8% dos estudantes matriculados nos cursos de Medicina, evidenciando o processo de feminização da formação médica observado nas últimas décadas. Da mesma forma, a predominância de estudantes solteiros é esperada, considerando que a população investigada é composta majoritariamente por adultos jovens em fase de formação universitária, faixa etária na qual essa condição civil é mais frequente (SCHEFFER et al., 2025).

Esse perfil mostra-se parcialmente convergente com outras pesquisas. Em estudo

observacional transversal conduzido por Querido et al. (2025), com estudantes de Medicina de Porto Nacional, observou-se concentração de participantes na faixa etária de 21 a 25 anos e predominância de estudantes solteiros, embora o sexo masculino tenha sido mais frequente. Por outro lado, Carneiro et al. (2021), em investigação realizada com acadêmicos de Medicina de uma universidade do estado de Goiás, encontraram predominância do sexo feminino e idade média semelhante à observada neste estudo. Essas diferenças sugerem que a distribuição por sexo está mais relacionada às características da população estudada em cada instituição do que propriamente ao perfil dos usuários de Venvanse.

Quanto ao contato com o medicamento, verificou-se que, embora a maior parte dos participantes nunca tenha utilizado o Venvanse, uma parcela expressiva já teve experiência com seu uso. Esse achado merece atenção por envolver um medicamento sujeito a controle especial, cuja indicação terapêutica restringe-se principalmente ao tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (FILGUEIRAS; SOUSA; CAVALCANTI, 2024). Além disso, o predomínio do uso eventual, concentrado em períodos de provas ou maior demanda acadêmica, sugere que a utilização ocorre predominantemente como estratégia de potencialização do desempenho cognitivo, e não como tratamento contínuo de uma condição clínica.

Em relação à não utilização do medicamento, conforme observado neste trabalho, os achados dialogam com a literatura. Chagas et al. (2025), em estudo epidemiológico conduzido com 322 universitários do curso de medicina de Gurupi, identificaram que 81% dos participantes nunca utilizaram lisdexanfetamina. Resultado condizente foi descrito por Querido et al. (2025), 74,8% dos participantes relataram não fazer o uso de psicoestimulantes do sistema nervoso central, como o Venvanse. Em conjunto, esses estudos demonstram que, embora o uso não seja predominante, a presença do medicamento no ambiente acadêmico é significativa e merece atenção.

Nesse contexto, observa-se um crescimento progressivo do uso não terapêutico de psicoestimulantes entre estudantes universitários, especialmente daqueles pertencentes aos cursos da área da saúde. A busca por maior concentração, produtividade e rendimento acadêmico tem favorecido o consumo dessas substâncias por indivíduos saudáveis, despertando preocupação da comunidade científica em razão dos riscos associados ao uso indiscriminado (MORAIS et al., 2024). Soma-se a isso o fato de que parte dos estudantes inicia o consumo ainda durante a preparação para os

processos seletivos de ingresso na graduação, período caracterizado por intensa competitividade e elevada sobrecarga emocional (AMARAL et al., 2022).

Esses achados são corroborados pelo estudo de Querido et al. (2025), em que 33,3% dos estudantes de medicina obtiveram o receituário para aquisição de medicamentos psicoestimulantes por intermédio de amigos e 7,7% por familiares médicos. Ainda, 22,9% declararam ter conseguido os medicamentos diretamente por amigos, sem prescrição, enquanto 2,1% indicaram a compra via internet. No mesmo estudo, observou-se que apenas 14,1% dos participantes relataram diagnóstico de TDAH, ao passo que 85,9% negaram tal condição, evidenciando o uso expressivo de psicoestimulantes por indivíduos sem indicação clínica.

No que se refere às motivações para o uso, verificou-se que os fatores relacionados ao desempenho acadêmico predominaram em relação às indicações terapêuticas. A busca por maior concentração, produtividade e melhora do rendimento evidencia que muitos estudantes recorrem à lisdexanfetamina como estratégia para enfrentar as exigências da formação médica, caracterizada por elevada carga horária, grande volume de conteúdos e intensa competitividade (CARMIGNAN et al., 2025). Esse cenário reforça a hipótese de utilização do medicamento para fins de aprimoramento cognitivo, em detrimento do tratamento de condições clínicas previamente diagnosticadas.

Resultados semelhantes foram observados por Affonso et al. (2021), em estudo observacional de corte transversal com 200 estudantes do curso de medicina de Brasília, no qual o principal motivo para o uso do Venvanse foi o aumento da capacidade de concentração (57%), e, em menor escala, o uso terapêutico para TDAH (17%). Da mesma forma, Carbone et al. (2023), identificaram em uma pesquisa com acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior de Porto Velho (RO), diversos fatores associados ao uso de psicoestimulantes, como o fácil acesso aos medicamentos, o uso crônico de tabaco, o consumo de substâncias ilícitas, álcool e cafeína, a privação de sono inferior a seis horas diárias, o uso contínuo de hipnóticos e a suplementação de proteínas e vitaminas.

As formas de obtenção do medicamento reforçam a preocupação com o uso não supervisionado. Embora a prescrição médica tenha sido a principal via de acesso, verificou-se importante participação de formas informais de obtenção, especialmente por intermédio de amigos ou colegas. Esse cenário evidencia a circulação do medicamento no ambiente universitário e favorece o compartilhamento entre estudantes, comportamento que contribui para a banalização do uso e para o aumento do consumo sem acompanhamento

profissional. O fato de parte dos usuários relatar já ter indicado o medicamento a terceiros reforça ainda mais essa preocupação.

Padrão parecido foi verificado na pesquisa de Carneiro et al. (2021), sendo que 57,1% dos usuários faziam uso de psicoestimulantes mediante prescrição médica, enquanto 42,9% os utilizavam sem qualquer orientação profissional. Proporção ainda mais baixa de uso regularizado foi observada por Chagas et al. (2025), em que apenas 7% relataram utilizar os medicamentos com prescrição médica.

Em relação aos efeitos percebidos, a predominância de relatos positivos ajuda a compreender por que o Venvanse vem sendo utilizada por estudantes sem indicação clínica. A percepção de melhora da atenção, da concentração e do desempenho acadêmico tende a reforçar a continuidade do uso e favorece sua disseminação entre colegas, especialmente em contextos marcados por elevada competitividade e cobrança por resultados. Conforme destacado por Silva et al. (2023), essa percepção de benefício imediato contribui para a normalização do consumo entre universitários.

Entretanto, os efeitos adversos observados demonstram que tais benefícios não ocorrem sem riscos. As manifestações cardiovasculares, neuropsiquiátricas e metabólicas identificadas evidenciam o potencial do Venvanse para provocar alterações clínicas relevantes, sobretudo quando utilizada sem indicação médica ou acompanhamento especializado (SOUZA; BAIENSE, 2023).

Esses achados são amplamente averiguados nos estudos. Carneiro et al. (2021) identificaram diversos efeitos colaterais decorrentes do uso de medicamentos como Ritalina®, Venvanse®, Concerta® e Adderall®, sendo os mais frequentes a insônia (62,1%), a taquicardia (58,6%), a ansiedade (51,7%), a alteração do apetite (51,7%), o estresse (41,4%), os tremores (41,4%), a boca seca (34,5%). De modo convergente, Lobo et al. (2025) identificaram que os efeitos adversos mais frequentemente associados ao uso de psicoestimulantes incluem insônia, ansiedade, redução do apetite, taquicardia, irritabilidade e risco de dependência. Os autores ressaltam que os possíveis benefícios cognitivos decorrentes do uso dessas substâncias não compensam os riscos relacionados ao seu consumo indiscriminado.

Considerando esse cenário, torna-se essencial a implementação de estratégias preventivas e educativas no contexto acadêmico, com vistas a reduzir o uso indevido de psicoestimulantes (GHANI et al., 2024). Entre as medidas recomendadas, destacam-se

ações de educação em saúde mental, o incentivo à organização dos estudos, as práticas de higiene do sono, o uso de técnicas de memorização e a promoção de atividades que favoreçam o bem-estar físico e emocional, como a prática de exercícios físicos e os momentos de lazer (MORAIS et al., 2024).

Diante dos achados deste estudo, evidencia-se a importância de analisar criticamente o consumo de psicoestimulantes no ambiente acadêmico, especialmente entre estudantes da área da saúde, que frequentemente dispõem de maior acesso a essas substâncias e tendem a normalizar seu uso para fins de rendimento cognitivo. O uso indiscriminado e sem supervisão médica pode acarretar riscos à saúde física e mental, razão pela qual o tema deve ser abordado com seriedade nas políticas educacionais, de saúde e de prevenção no âmbito acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstraram que o uso do Venvanse entre os participantes está relacionado principalmente à busca por maior concentração, produtividade e melhor desempenho acadêmico. Embora a maior parte dos usuários tenha relatado benefícios associados ao consumo do medicamento, verificou-se também uma elevada ocorrência de efeitos adversos, especialmente perda do apetite, taquicardia, aumento da ansiedade e insônia.

Outro aspecto relevante identificado foi a obtenção do medicamento por vias não prescritas, incluindo amigos, colegas e familiares, evidenciando práticas que podem contribuir para o uso irracional e potencialmente inseguro da lisdexanfetamina. Além disso, a frequência de indicação do medicamento a terceiros reforça a necessidade de maior conscientização acerca dos riscos relacionados à automedicação e ao compartilhamento de medicamentos sujeitos a controle especial.

Dessa forma, conclui-se que, embora o Venvanse apresente benefícios terapêuticos quando utilizado de maneira adequada e sob acompanhamento profissional, seu uso para fins de aprimoramento cognitivo e acadêmico demanda atenção dos profissionais de saúde, instituições de ensino e órgãos reguladores. Torna-se fundamental o desenvolvimento de ações educativas e estratégias de promoção do uso racional de medicamentos, visando minimizar riscos e garantir maior segurança aos usuários.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Natália Aparecida et al. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.46, n.2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7HppcM7ctQFNf6v5tQVBbdp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- AFFONSO, Raphael da Silva et al. O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da Saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). **Infarma**, v.28, n. 3, p.166-172, 2016. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1404&path%5B%5D=pdf>. Acesso em: 21 maio. 2026.
- ARAÚJO, Michelli Maira Gondim et al. Uso indiscriminado de ritalina e venvanse em estudantes de medicina em uma faculdade de Canindé. **Revista de Pesquisas Básicas e Clínicas**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://ime.events/joc2023-2/pdf/27460>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- BORGES, Caroline Santos; GOMES, Elisa Inglez; SOARES, Ligia dos Santos Mendes Lemes. Consumo indiscriminado de psicoestimulantes entre estudantes universitários. **Ciências da Saúde**, v.28, n.1, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/consumo-indiscriminado-de-psicoestimulantes-entre-estudantes-universitarios/>. Acesso em: 13 mar. 2026.
- CARBONE, Ana Karolina Moraes et al. Uso não medicamentoso de metilfenidato entre acadêmicos de medicina de uma instituição de nível superior de Porto Velho – RO. **Ciências Biológicas e Ciências da Saúde**, v.27, n.1, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/uso-nao-medicamentoso-de-metilfenidato-entre-academicos-de-medicina-de-uma-instituicao-de-nivel-superior-de-porto-velho-ro/>. Acesso em: 04 maio. 2026.
- CARMIGNAN, Françoise et al. Avaliação do uso indiscriminado de psicoestimulantes entre acadêmicos de medicina de Campo Grande –MS. **Revista Aracê**, v.7, n.4, p.18579-18598, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4461/5980>. Acesso em: 28 abr. 2026.
- CARNEIRO, Nathalia Bufaiçal Rassi; GOMES, Daniela Alves dos Santos; BORGES, Leonardo Luiz. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.2, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5419>. Acesso em: 12 mar. 2026.
- CHAGAS, Renata Ferreira et al. A prevalência do uso de lisdexanfetamina entre universitários do curso de medicina de uma Universidade no Sul do Tocantins. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v.23, n.1, p. 01-15. 2025. Disponível em: <https://ojs.Observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8844/5626>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- FILGUEIRAS, Ana Carolina Wanderley; SOUSA, Milena Nunes Alves; CAVALCANTI, Aécio Geovanne. Uso de fármacos psicoestimulantes por acadêmicos de medicina em uma universidade da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES**, v. 14, n. 4,

p. 558-566, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/386719158_Uso_de_farmacos_psicoestimulantes_por_academicos_de_medicina_em_uma_universidade_da_Paraiba_Brasil. Acesso em: 04 maio. 2026.

GHANI, K. et al. The effectiveness of universal educational interventions for prevention of illicit drug use among university students: a systematic review. **Iranian Journal of Public Health**, v. 53, n. 1, p. 48-58, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11058395/>. Acesso em: 12 maio. 2026.

LOBO, Gabriela de Oliveira et al. Efeitos colaterais do uso de psicoestimulantes para aumento do desempenho em estudantes de medicina: uma mini revisão integrativa. **Revista Educação em Saúde**, v.13, p.441-447, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/8424/5904>. Acesso em: 09 maio. 2026.

LOPES, Janaína do Vale et al. Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.6, n.8, p.1891-1906, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2924/3124>. Acesso em: 20 mar. 2026.

MORAIS, Mariana Melo et al. Desafios e riscos do uso indiscriminado de psicoestimulantes entre universitários: impactos, métodos e prevenção. **Brazilian Journal of Health and Biological Science**, v.1, n.2, p.01-13, 2024. Disponível em: <https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/46/43>. Acesso em: 28 abr. 2026.

OLIVEIRA, Fabiana Souza; DUTRA, Hadassa Franca; FÓFANO, Gisele Aparecida. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v.9, n.9, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/01/1526661/684-texto-do-artigo-1832-1-10-20231009.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2026.

OLIVEIRA, Maria Clara Trettel; GUIMARÃES NETO, Armante Campos. Uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes em estudantes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1440-1459, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66362>. Acesso em: 24 maio 2026.

QUERIDO, Jéssica Alves et al. Uso indiscriminado de medicações psicoestimulantes por estudantes universitários de medicina. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.18, n.5, p. 01-21, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17527/10102>. Acesso em: 13 maio 2026.

SANTOS, Maria Eduarda Barros Vilar et al. **Uso de metilfenidato e lisdexanfetamina por universitários da área da saúde: uma revisão bibliográfica.** Revista Científica Corpus Hippocraticum, v.2, n.1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/851>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SCHEFFER, Mário et al. **Demografia Médica no Brasil 2025.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/demografia_medica_brasil.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.



SILVA, Nadyne Martins et al. Uso de psicofármacos por estudantes de medicina e engenharias. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n.3, p.8537-8543, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59390/42987>. Acesso em: 19 fev. 2026.

SOUZA, Eduardo Oliveira Neves; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Uso indiscriminado de psicoestimulantes para estudantes universitários. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v.9, n.9, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11516/5108>. Acesso em: 22 fev. 2026.